

VOZ BERTONIANA

EDIÇÃO 02 - DEZEMBRO 2002

# Interprovincial

REVISTA



# ÍNDICE

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| Editorial .....                 | 03 |
| Palavra de São Gaspar .....     | 05 |
| A palavra dos provinciais ..... | 08 |
| Carta do superior geral .....   | 12 |
| Biografia de São Gaspar .....   | 15 |
| As comunidades celebram .....   | 19 |
| Datas Significativas .....      | 37 |

## **\*Capa**

***Relíquia de São Gaspar Bertoni (Cérebro)***

***Encontra-se na Chácara do Vovô - Instituto de Filosofia Campinas - SP***

**Tiragem: 700 exemplares**

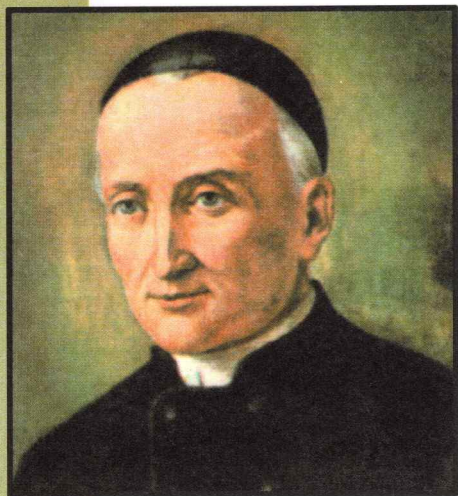
**Objetivo:** Divulgar os 150 anos da morte de São Gaspar Bertoni e as atividades desenvolvidas pelas Comunidades Etigmatias durante o "Ano Bertoniano"

**Conselho Editorial:** Pe. Ruy Marot, Pe. Vergilio Zoppi, Pe. José Eduardo Balikian, Pe. Mário José Filho

**Designer's:** Emerson Eduardo de Moraes, Eduardo Braghin Domingos

**Produção:** Gráfica Art Press - 55. 16. 3979-5556 - Ribeirão Preto/SP - Brasil

# EDITORIAL



**A**o comemorar a Fundação da Congregação da Estigmatina, com a publicação do 2º número de nossa Voz Bertoniiana, é importante recuperar alguns textos de São Gaspar, que se preparava para dar início à sua obra mais importante.

Em uma de suas meditações assim ele se expressava:

“O tempo da manifestação da vontade de Deus é normalmente precedida por uma superabundante infusão de amor e caridade. “Permaneça na cidade, até que sejais revestidos da força do alto” (Lc 24,29). Esta caridade, que vem do céu, distingue-se bem do falso zelo imprudente que vem da terra.” (Ms2.526)

Em duas cartas à Naudet, em 1813 e 1814 ele escrevia:

“As luzes de Deus devem ser recebidas com grande sentimento de amor, com pureza de intenções e guardadas com suma diligência. Por isso anotemos até as pequenas coisas e não só as grandes (porque nas coisas de Deus tudo é grande), acompanhando, passo a passo, os esclarecimentos que o Senhor manifestar a respeito de seu plano. (03/03/1813). E

“Tudo parece solicitar e convidar a apressar a preparação de quanto o Senhor nos inspirou para sua glória. A nós convém, certamente, aguardar, não ser esperados. Mas creio que não se deva esperar um só momento, quando estivermos prontos; pois o Senhor está mais próximo do que pensamos, antes, está tão perto que já está à porta aguardando só que nos aprontemos. Ele está às portas (Mt 24,33)” (16/01/1814). É verdade que estava orientando a Naudet, no seu projeto de fundação; mas, certamente, pensava e muito na sua própria família religiosa.

Pe. Bonetti conclui sua exposição dizendo: A abundância da graça e o crescimento da caridade: eis os sinais decisivos e definitivos do momento em que devemos concretizar os empreendimentos longamente gestados nas luzes secretas e nas inspirações ocultas do Espírito Santo, nutridos com o calor da oração e amadurecidos com muitas meditações.

Que nosso amor à Congregação reflita, hoje, o intenso fogo da caridade que levou São Gaspar Bertoni a fundá-la em 04/11/1816.

Padre Ruy Marotti

*non segue l'ispirazione, con che Dio ne avvisa  
a fuggire, o a premunirsi contra qualche pericolo  
merita di cadervi*

*Quem não segue a inspiração, com que Deus o admoesta para fugir e precaver-se  
contra qualquer perigo, merece cair nele. - Memorial Privado, 09.08.1808*

# \*A PALAVRA DE SÃO GASPAR\*

## Os Jovens e Pe. Gaspar

Ao celebrar os 186 anos da fundação da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo (Estigmatinos), pareceu-nos oportuno levar a conhecimento público uma das facetas características do apostolado dinâmico de São Gaspar Bertoni, o “Pai da Juventude Veronesa” do início do século XIX.

No seu artigo, do “Il Bertonian” de nº. 7/8 de 2002, Pe Bruno Facciotti assim se expressa:

“É necessário viver com os jovens, se queres entrar no seu mundo, no seu coração. Deves amá-los, se queres compreendê-los e ser compreendido por eles. Deves permitir-lhes invadir teu espaço, teus programas. Poderás, então, transmitir-lhes os valores da fé, ensinar-lhes a rezar, a confessar-se, a participar da Eucaristia. A viver, enfim, uma existência plena, alegre e comprometida com o bem.

Acolher, preparar, escolher os melhores e transforma-los em “pescadores”, missionários, foi uma constante no apostolado de Padre Gaspar.

Releiamos junto uma página das recordações de Pe. Lenotti e da primeira comunidade dos Estigmas para descobrir, em suas palavras, a vivacidade do testemunho dos que o conheceram bem de perto”.

## O Mago Padre Gaspar

“Padre Gaspar deu início (ao seu trabalho) com sete ou oito jovens no dia 20 de junho de 1802 (há 200 anos) na casa paroquial da Paróquia de São Paulo. O pequeno grupo tornou-se, em pouco tempo, sempre mais numeroso; um Oratório com 400 jovens”.

Qual o segredo? Para atrair os jovens e plasmá-los como era seu ideal, Padre Gaspar parecia ter algo de mágico: a amabilidade de sua pessoa, a doçura de suas maneiras, a habilidade e a sua capacidade criativa eram tais, a ponto de os jovens, a uma ordem de Padre Gaspar,

serem capazes de se lançar ao fogo...

Todo domingo, após o catecismo, os jovens se reuniam, até à tarde, em sua casa para divertir-se “no Senhor”. Cada tarde, até que escurecesse, vários jovens, os melhores, os mais amadurecidos, reuniam-se em sua casa para: recitação do terço, uma pequena pregação ou meditação e, depois..., de volta para a própria casa.

## Os Jovens de Padre Gaspar

Escolhera alguns dentre os seus jovens e os preparara para “pescar” seus coetâneos mais extraviados.

“Quando encontrardes um jovem afastado da Igreja, de maus costumes, um “jovem de risco”, dizia-lhes, aproximai-vos dele devagarzinho. Procurai penetrar em seu coração pela gentileza, o sorriso e o interessar-se pela sua pessoa. Cativai-lhe a amizade e, depois, convidai-o a participar do Oratório.”

Chegando aqui, se falasse nem que fosse uma só vez com Padre Gaspar, tornava-se presa de sua pessoa, do amor a Deus e procurava confessar-se com ele. Daí para frente mudava de vida, freqüentava assiduamente o Oratório e tornava-se um ótimo jovem.

## Um Caso Difícil

Existia na redondeza um jovem meio delinqüente, destrambelhado e mau. Um dos “jovens de Padre Gaspar” pôs os olhos nele, o conquistou de longe, colocou-se a seu lado utilizando-se de boas palavras. Pouco a pouco convenceu-o de dar uma chegadinha no Oratório.

- De acordo, disse ele, mas com uma condição: não vou pronunciar uma só palavra e nem Pe. Gaspar deverá falar comigo separadamente. Vou até lá, mas como se lá não estivesse. Está bem?

- Está bem.

Foi ao Oratório. Pe. Gaspar estava lá, sorridente, pronto a qualquer manifestação dos jovens. Falava com doçura, encorajava; até seu modo de caminhar tinha um que de beleza. O jovem ficou de tal modo impressionado com aquela maneira de ser e de agir que deixou-se conquistar.

Aproximou-se, com o coração em sobressaltos, daquele padrezinho

mago. Pe. Gaspar olhou para ele profundamente e com carinho.

- Seja bem-vindo entre nós, lhe disse. Se você quiser, tornar-nos-emos seu amigo.

O jovem, que não conseguia mais conter as lágrimas disse:

- Padre Gaspar, eu preciso me confessar.

- Venha... Eu o esperava há muito tempo.

O jovem terminou a confissão e saiu leve como uma pena, com o coração inundado de paz e felicidade. Nunca havia se sentido tão bem. Mudou de vida. Trabalhava quase a noite inteira (era forneiro) para sobrar-lhe um tempo a fim de participar de seu querido Oratório; a cada semana, ou no máximo a cada quinze dias, confessava e recebia a comunhão.

## Morte Santa

Tão grande foi a fidelidade e tão forte a perseverança daquele jovem na prática do bem que, vindo a falecer alguns anos depois, de morte invejável e verdadeiramente santa, sua mãe foi procurar o “jovem do Padre Gaspar” que havia “pescado” o seu filho e chorava, chorava sim pela perda do filho, mas muito mais pela enorme consolação de ter visto o filho morrer tão santamente.

## Não tocar em Padre Gaspar

Bem diferente foi o final de um outro jovem, que Pe. Gaspar repreendeu severamente por causa de sua vida depravada.

Encontrando-se no meio de seu “bando”, - Juro, exclamou furioso e fora de si arrancando uma faca, juro que vou matá-lo. Quem ele pensa que é, aquele padrego? Vocês verão como farei com que ele pague caro! Poucos dias depois foi assaltado por dores atrozes e veio a falecer. Aqueles que haviam presenciado a cena e ouvido suas pífidas ameaças, levaram um grande susto e ficaram profundamente impressionados.

A pastoral da Juventude aparece em nossas Constituições entre as expressões mais de acordo com a tradição estigmatina, desde o tempo o Fundador e seus primeiros filhos. (R.F.nº.2).

# PALAVRA DOS PROVINCIAIS

## Agora é tempo de Evangelizar!

 mandato apostólico de Jesus, para que todos anunciem a proximidade do Reino de Deus, como uma boa notícia que deve chegar aos confins da terra, fez com que homens e mulheres no decorrer da história, assumissem com generosidade essa proposta, através de uma entrega oblativa e total de suas vidas à causa da evangelização. A atividade apostólica desenvolvida por tais pessoas, sempre enfrentou realidades contrárias e difíceis, mas isso apenas serviu de estímulo para continuarem entusiasticamente o exercício da missão de ir e anunciar o evangelho.

São Gaspar Bertoni faz parte daqueles que responderam com generosidade ao convite do Senhor

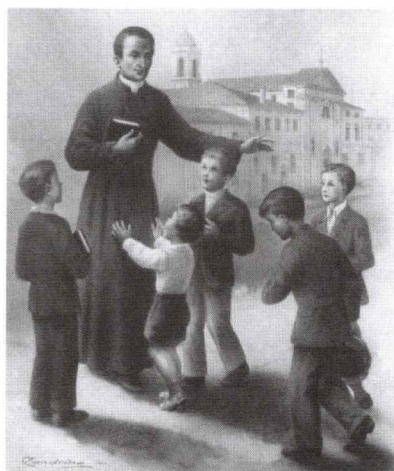
e já na sua juventude empenhou-se através de atividades próprias, para atingir o povo de sua época. Diante dos sofrimentos e do abandono ocasionados às crianças e aos jovens pelas idéias da Revolução Francesa, São Gaspar Bertoni funda os Oratórios Marianos, proporcionando a formação humana e cristã à juventude de sua época; mais tarde, no dia 04 de novembro de 1816, funda a Congregação Estigmatina, para que através da Escola dos Estigmas e de outras ações apostólicas pudesse continuar o atendimento aos jovens, como uma obra de apostolado, a ser desenvolvida por aqueles que faziam parte da nova



Congregação religiosa.

Pregações, missões populares, confissões, atendimento ao clero, conferências e tantas outras atividades marcaram a ação benéfica da missionariedade de São Gaspar Bertoni e dos seus continuadores, os estigmatinos.

Hoje é a nossa vez! Sabendo que os tempos são outros e os desafios se agigantão à nossa frente, exigindo de nós coragem e audácia para responder com projetos e metodologias adequadas, devemos nos empenhar para dar respostas concretas aos apelos que nos são feitos pela realidade que nos cerca, pelo evangelho que nos interpela e pela



5. *Humilia te in omnibus*  
Humilhe-se em tudo.  
(Memorial Privado, 05.09.1808)

Igreja que nos convoca e envia.

Portanto “nunca devemos nos envergonhar do Evangelho e jamais ter medo de nos proclamar cristãos, silenciando a própria fé. É necessário, ao contrário, continuar falando, ampliando os espaços do anúncio da salvação, porque Jesus prometeu ficar sempre, e em todas as circunstâncias, presente no meio dos seus discípulos” (João Paulo II, In Mensagem para o Dia Mundial das Missões/2002).

Diante do testemunho daqueles que nos antecederam na vivência da fé e assumindo o legado a nós deixado, procuremos fazer com que o nosso viver seja uma ação de graças ao Criador e o nosso agir possa ser um empenho concreto, na manifestação do Reino de Deus e dos seus valores, através da nossa ação apostólica e missionária.

Pe. Rubens Sodré Miranda, css

# Deus... encaminha as coisas

Quando tomamos contato com alguém iniciando uma obra, seja ela de que natureza for, e não encontramos tudo muito bem planejado, logo pensamos que ela não terá condições de ir muito longe, ou pelo menos não atingirá plenamente o seu fim pois os meios não estão bem escolhidos e, por vezes, estes não são claros porque o fim não é, previamente, bem definido.

Creio que assim pensaram e avaliaram os contemporâneos de São Gaspar Bertoni quando naquele 04 de novembro de 1816 ele e mais dois companheiros entravam na pequena casa dos estigmas e começavam a recuperar a igreja

anexa à casa.

Se os espíritos mais pragmáticos possuem o direito de assim pensar e, consequentemente, agir, não era esta a realidade de São Gaspar Bertoni e por extensão seus companheiros iniciais. Eles se moviam no dia-a-dia, marcados pelas muitas dificuldades, com espírito sereno e alegre como quem sabe com muita clareza onde querem chegar. Nos escombros da própria realidade vão encontrando os materiais necessários para construir uma vida religiosa caracterizada na partilha total de suas imensas pobreza materiais entre si e

*Lc. Quando non si fa prima ben orazione non  
si parla ne men bene di Dio*

Quando não se reza bem, não se pode falar bem de Deus. (Memorial Privado, 04.02.1809)

# PALAVRA DOS PROVINCIAIS

com os miseráveis que os buscam. Sabem que Aquele que está iniciando a obra se encarregará de leva-la ao seu fim. Sabem também que a obra não é exclusivamente pessoal; colocam-se como meios para o fim da glória de Deus e se darão por muito satisfeitos se outras pessoas, através deles, chegarem ao conhecimento de que Deus deve ser amado antes e acima de todas as coisas. De fato assim aconteceu. Onde tudo parecia caminhar para o insucesso (pequeno número de membros e ainda com mortes e desistências; dificuldades de saúde do "cabeça" do grupo; críticas de membros do clero....) Deus foi encaminhando as coisas e a fraternidade estigmatina foi se firmando. Como uma plantinha frágil no início, no meio de desafios hoje apresenta-se como árvore robusta e galhos fortes esparramados por muitos países e culturas.

Tenho cá comigo que celebrar nesta data o aniversário do nascimento da Congregação deve brotar em nós todos o desejo de reavivar a mesma confiança que moveu nossos ancestrais; a mesma disposição de enfrentar os desafios do nosso tempo atual para ser neles presença e sinal de Deus; a consciência tão clara como a deles de que somos apenas instrumentos e de que o dono da obra é Deus e, se encontrar em nós generosidade, a levará ao bom termo. Tomara que assim seja!

Pe Valmir Cassim da Silva, css

*In fondo al proprio niente si trova Dio*

*No fundo do próprio nada se encontra Deus.  
Memorial Privado, 24.03.1808*

# CARTA DO SUPERIOR GERAL

## (Trechos selecionados)

O período histórico no qual viveu São Gaspar foi para a Igreja tempo de grandes tribulações e purificações, mas também de grandes testemunhas.

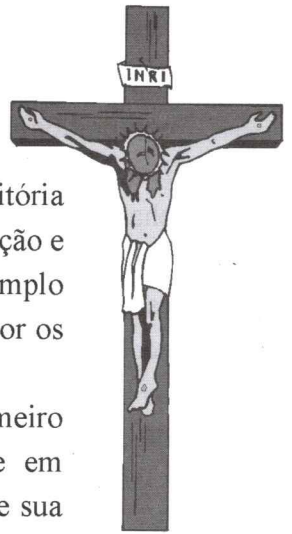
A revolução francesa, como um terremoto, fez ruir estruturas eclesiais velhas e ultrapassadas e eram necessárias urgentes reformas e reconstruções mais autênticas.

Correntes culturais e religiosas abalaram o "castelo" da verdade. Napoleão, como um ciclone, transtornou as comunidades cristãs: prendeu o Papa, suprimiu ordens religiosas.

Nasciam um novo mundo e uma nova época. Pe. Gaspar foi chamado a desenvolver um trabalho de renovação radical. Para isso se preparou com estudo intenso e demorado. Quando chegou o momento, preparado adequadamente, entrou em ação seguindo os caminhos que Deus lhe mostrava.

Pastoralmente São Gaspar adotou a linha escrita por ele mesmo, através da figura e estratégia de São Zeno. No panegírico ao santo bispo de Verona, se percebe claramente o projeto pastoral de São Gaspar: destruir para edificar. A estratégia pastoral realizada por São Zeno foi a de conquistar o coração dos pagãos com a mansidão e a alegria. Com os heréticos, até mesmo São Zeno mudou de estratégia. Combateu a heresia com duas armas: a santidade de vida e a pregação da reta doutrina.





Com caridade e paciência, São Zeno consegue a vitória completa. Ensina, o povo de Deus o amor, perfeição e vínculo de todas as virtudes. Com seu exemplo transmite a caridade no coração dos fiéis. O amor os torna iguais.

Constrói a primeira igreja pública; funda o primeiro mosteiro de virgens consagradas; empenha-se em cultivar no povo todas as virtudes, para fazer de sua comunidade o templo do Espírito Santo, uma grandiosa morada de Deus. Através da pregação da palavra de Deus exorta à perfeição.

Seu amor a Igreja foi total e incondicional. Ele se manifestou ao conviver com as alegrias e dores no caminho da história, ao amar a Igreja como mãe que nutre seus filhos com a palavra de Deus, ao aprofundar a verdade da fé e transmiti-la, com exatidão, na mais profunda obediência à tradição, ao Papa, vigário de Cristo e aos bispos.

Devemos dar uma atenção especial ao respeito, adesão, amor e devoção à Santa Sé e ao Sumo Pontífice. Pe. Gaspar se referia ao Papa com a "primeira pedra" sobre a qual se apóia a Igreja de Cristo. Acompanhava apaixonadamente os acontecimentos, participava dos seus sofrimentos e de suas alegrias com amor filial. Estudou e reproduziu documentos dos concílios e dos sínodos sobre o primado do Papa, através de inúmeras páginas com a intenção de escrever e publicar um livro apologético contra as heresias do tempo: livro que não conseguiu terminar devido à doença. Ofereceu ao Papa bens recentemente

comprados para a sua congregação apenas iniciada.

Aos bispos de sua diocese, como sucessores dos apóstolos e chamados a dirigir a Igreja de Deus, demonstrava verdadeira veneração, especialmente obediência perfeita e mantinha estreita comunicação com eles. É conhecido o seu gesto de acolher um novo bispo, colocando-se de joelhos diante de todos os sacerdotes, como resposta à frieza de alguns padres da diocese em relação ao bispo.

### ESPIRITUALIDADE ESPONSAL

São Gaspar escolheu como pintura do altar-mor da igreja dos Estigmas o mistério dos Esponsais da Virgem Maria com São José. Sua intenção era que os Santos Esposos fossem para os casais cristãos um modelo de família: vocacionados ao amor, fiéis ao projeto de Deus, chamados à partilha, abertos à vida e disponíveis a colocar Cristo, palavra da verdade, no centro da vida familiar.

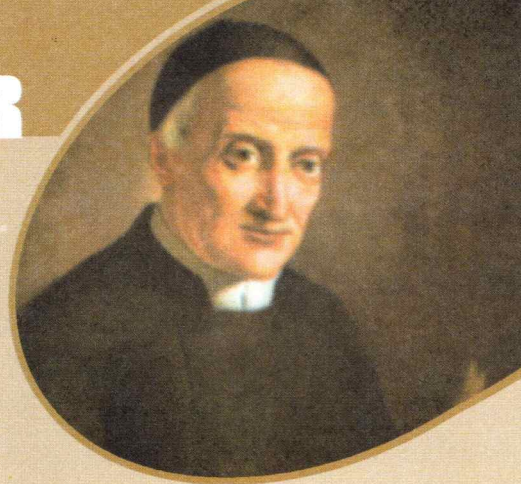
Ao propor aos seus filhos a proteção destes santos patronos, São Gaspar desejava oferecer como modelo suas virtudes, que são a base do amor conjugal vivido a sombra do amor de Deus.

O mesmo espírito permeia os escritos de seus filhos, principalmente nos sermões feitos durante a Festa dos Esponsais na igreja dos Estigmas em Verona.

*Regimentes tempus. Il tempo non torna più  
Bisogna adunq; impiegarlo con gran diligenza*

“O tempo deve ser bem aproveitado”. De fato, tempo não volta mais. É necessário, pois, empregá-lo com diligência. - Memorial Privado, 24.07.1808

# BIOGRAFIA DE SÃO GASPAR



## **Motivações do Fundador para a Fundação da Congregação**

### **ABREVIATURAS**

- CF : Constituição do Fundador
- CS : “Collectanea Stigmatina”, da Congregação
- EP : “Epistolário”, do Fundador
- MP : “Memorial Privado”, do Fundador
- Ms : “Manuscritos”, do Fundador

### **A REALIDADE**

“São Gaspar Bertoni viveu em uma época marcada por grandes mudanças radicais: a revolução francesa, guerras, a destruição de impérios e o nascimento de novas nações, a Igreja perseguida, a primeira industrialização e questões sociais” (Pe. Andréa Meschi, Superior Geral: “Carta comemorativa do 150º aniversário da morte de São Gaspar Bertoni, 1853 12 de junho 2003”, p.9)

Três segmentos da sociedade, na qual viveu S. Gaspar Bertoni, mais padeceram com esta situação: o povo, os jovens, o clero.

Foi, diante disso, que ele assumiu duas atitudes fundamentais, em busca de uma solução:

1. “Um homem de oração não faz senão ir ao encontro das coisas conforme o Senhor dispõe em sua Providência. Não previne, não precede: tudo é ordem, tudo é tranquilo. Não é precipitado, não é

apressado, espera o tempo e as circunstâncias: tudo isto segundo Deus” (Ms 6192)

2. “É preciso estar sempre em consonância com a diversidade dos tempos e das circunstâncias” (CF 57), ou seja, “atenção aos sinais dos tempos” (Const. 2).

Em outras palavras, algo de concreto ele tinha de fazer, à luz de alguma inspiração de Deus. E a inspiração lhe veio. Fundar uma Congregação Religiosa que se ocupasse em:

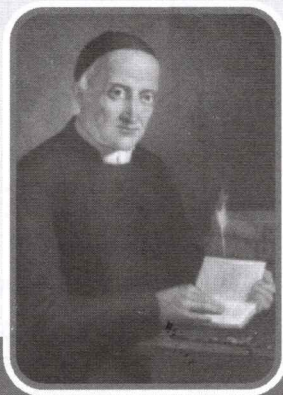
- a) re-evangelizar o povo;
- b) dar um sentido à vida dos jovens;
- c) reformar o clero.

## AS MOTIVAÇÕES

A primeira, S. Gaspar Bertoni recebeu aos pés do altar de S. Inácio de Loyola e ao transportar a urna, contendo o corpo de S. Gualfardo:

“Em uma visita com os companheiros ao altar de S. Inácio, muita devoção e recolhimento com grande suavidade interna e alguma lágrima. Parecia-me que o Santo nos acolhesse bem e nos convidasse a promover a maior glória de Deus como ele fez. Parecia que nos dissesse: Coragem, soldados de Cristo, amai-vos de fortaleza, tomai a espada da Palavra de Deus e combatei a antiga serpente. Fazei reviver em vós o meu espírito, e também nos outros, por vosso intermédio” (MP 15/09/1808).

“Ao transportar o corpo do mártir S. Gualfardo, tanto S. Gaspar, como os três outros sacerdotes que carregavam a urna, experimentaram, sensivelmente, um forte impulso divino para se recolher juntos e trabalhar em prol do próximo” (CS I, p.412;



15/07/1810).

A segunda, ele a confidenciou ao Pe. Marani, seu companheiro de todas as horas, o qual assim expressa:

“O Espírito do Senhor, por meio de um símbolo, uma figura, havia colocado em seu coração a idéia de fundar uma Instituição Religiosa” (CS II, p.179s; ano de 1812).

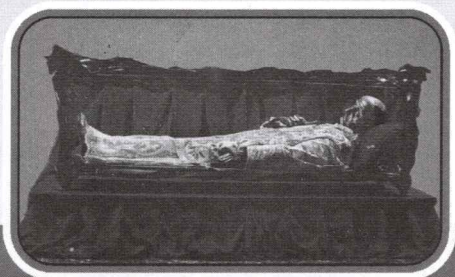
A terceira, veio quando pregava ao clero “Meditações sobre o primeiro Livro dos Reis”. Nela, várias vezes ele acena às:

“Luzes que recebeu de Deus para iniciar uma obra, visando a renovação espiritual do clero” (Ms: ano de 1810 a 1812).

A quarta, foi um verdadeiro “Pentecostes” (motivação decisiva), acontecido durante as “Missões Populares”, que S. Gaspar pregou na igreja de S. Firmo (Verona). Nelas:

“Recebeu impulso definitivo para fundar uma Congregação com espírito missionário, apostólico e da vida consagrada” (CS I, p. 414; maio de 1816), ou seja:

- a) espírito missionário, em prol do povo: “Pregação da Palavra de Deus e Missões” (CF 1-2; 163);
- b) espírito apostólico, a favor dos jovens: “Educação cristã da juventude” (CF 165-182);
- c) espírito apostólico, para a reforma do clero: “Renovação espiritual” (“Meditações”: 1 Reis); “Atendimento aos eclesiásticos” (CF 164);
- d) espírito de vida consagrada, visando congregar religiosos de “Perfeita observância e perfeitíssima vida comum” (CS II, p.140).



A todas estas  
“Motivações”, seguiram-se:

## OS MANDATOS

O primeiro: “Pe. Gaspar, o senhor está com jeito de missionário dos jovens” (Pe. Girardi, pároco da paróquia de S. Paulo de Campo Marzio: 05/06/1802).

O segundo: “Pe. Gaspar, comece a pregar os “Exercícios Espirituais”, de S. Inácio, para renovar os meus seminaristas e o meu clero” (Dom Lirutti, bispo de Verona: ano de 1810).

O terceiro: Pe. Gaspar recebe o mandato de pregar as “Missões Populares”, na igreja de S. Firmo (Mandante: Cônego Pacetti, Coordenador daquelas missões: maio de 1816).

A estes “Mandatos”, veio a confirmação clara através de alguns sinais concretos:

Pe. Gaspar recebe o Convento dos “Estigmas”: “Lugar oportuno para fundar uma Congregação de sacerdotes que vivam sob as normas de S. Inácio” (Afirmção do Arcipreste, Pe. Galvani, que fez a oferta do local: 17/08/1816).

Pe. Gaspar recebe o Título de “Missionário Apostólico” (“Decreto de Santa Fé”; título que lhe inspira a finalidade a dar à sua Congregação: 20/12/1817).

Os estigmatinos têm a grata satisfação de constatar, hoje, que, após 150 anos da morte de S. Gaspar Bertoni, continuam fiéis “ao dom que Deus lhes concedeu e à missão de serem na Igreja e no mundo, testemunhas e anunciadores da Boa-Nova, em um mundo em mudança”, junto ao povo, aos jovens e ao clero (Pe. Andréa Meschi, Superior Geral: “Carta comemorativa...”, p.46-47).

Pe. Alberto Francisco Mariani, CSS

*Se l'affar Ola nra salute dipendesse da  
Dio solo ninn andrebbe sanato  
No lo meritemo più*

*Se a problemática da nossa  
salvação dependesse só de Deus,  
ninguém se condenaria:  
“Não quero a morte do pecador...”  
(Memorial Privado, 22.02.1809)*

# AS COMUNIDADES CELEBRAM



# PARÓQUIA SANTA EDWIGES - RIO DE JANEIRO

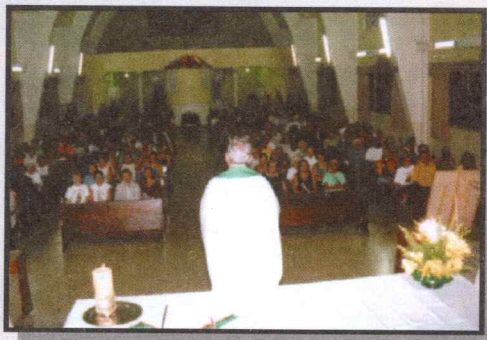
## ABERTURA DO ANO BERTONIANO

A comunidade paroquial de Santa Edwiges, da Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, reuniu-se entusiasta e motivada para abertura oficial do Ano Bertoniano, proclamado pelo nosso Superior Geral para a Congregação toda, como preparação às comemorações do sesquicentenário de sua santa morte. Devido às mudanças na direção paroquial (troca de pároco e conseqüente desaceleração no evoluir das atividades na Paróquia, para que as peças cheguem aos devidos lugares e as engrenagens se ajustem aos novos rumos), nossas comemorações foram programadas para o último domingo de agosto, somando-se às celebrações do dia do catequista e encerramento do mês vocacional.



Em todas as celebrações eucarísticas do dia 25/08/2002 foram destacadas as motivações especiais que queríamos sentir vivas na participação da comunidade toda reunida.

Pela manhã, às 7 horas, 8h30min. e 10h30min., os Padres Ruy Félix, Pe. Tadeu e Pe. Lima (este diocesano de Salvador) incentivaram a comunidade para prestar sua homenagem aos nossos catequistas pelo seu dia e a iniciar, com muita devoção e amor, este período que nos separa ainda das comemorações oficiais do século e meio do falecimento do Santo Fundador. Nossa vivência





positiva da vocação, para a qual cada um foi chamado por Deus, será o testemunho permanente da sinceridade de nosso propósito cristão.

Às 16 horas deu-se início a uma “hora de louvor”, de caráter vocacional, onde também se lembrou da importância da

preparação, que estamos iniciando, para junho de 2003.

Na celebração eucarística das 18h30min. o pároco, Pe. Vicente Ruy Marot, contando com uma assembléia bem numerosa que ocupava todos os bancos da Matriz de Santa Edwiges, deu início oficialmente aos preparativos para as solenidades do sesquicentenário do falecimento de São Gaspar Bertoni. Na sua homilia focalizou:

a) o ministério da catequese como primordial para a formação cristã das crianças e adolescentes, complementando, e não substituindo, a que deveria ser a primeira formação em família;

b) o sentido vocacional amplo (não apenas as vocações religiosas e sacerdotais) que este mês de agosto nos lembrou e,

c) a realidade que estamos iniciando, do Ano vocacional Bertonianiano, preparando-nos para uma celebração, digna da estatura espiritual de nosso Santo Fundador, por ocasião do 150º aniversário de sua santa passagem para a eternidade.

Ao final da Santa Missa, toda a assembléia foi convidada a dirigir-se



até próximo ao presbitério para apreciar as montagens de cartazes especialmente preparados para a ocasião, focalizando o Fundador e suas datas significativas e, em conjunto, elevar uma prece ao



Senhor, agradecendo tudo o que de graças e bênçãos foi derramado na alma privilegiada de São Gaspar.

No sábado (31/08), em missa especial para as famílias dos alunos do Colégio dirigido pelas Irmãs do Divino Zelo, o tema central foi o vocacional, no seu mais amplo aspecto, e o pároco aproveitou o ensejo para evocar a figura de São Gaspar Bertoni como protótipo do educador e condutor da juventude veronesa, na escola dos Estigmas e na implantação dos Oratórios marianos em toda a cidade de Verona e redondezas. A festa de seus 150 anos de passagem para o Pai, a 12 de junho de 2003, será a meta de nosso insistir permanente nos próximos 10 meses de pregação.

P/ Equipe da Pastoral Vocacional,  
Pe. Vicente Ruy Marot CS

*Idi. Se non accettiamo gl'inviti amorosi  
della Misericordia, che altro ne rimane  
se non incorrere tra le mani terribili  
della Giustizia*

*Se não aceitamos os convites amoroso da Misericórdia, que nos resta senão  
cair nas mãos terríveis da Justiça. - Memorial Privado, 14.03.1809*

# ESTIGMATINOS EM SANTO ANTONIO DO SUDESTE

## E O ANO BERTONIANO

Na paróquia Santo Antonio de Pádua, a presença dos padres Estigmatinos faz história. A história desde 1981 até hoje é muito diferente. A cidade cresceu no seu meio urbano e as capelas do interior estão desaparecendo pouco a pouco.

Os jovens vão embora em busca de melhores empregos e novas oportunidades.

A paróquia se encontra bem organizada, pois temos várias pastorais como: Catequese, Liturgia, Dízimo, Vocacional, Saúde, Criança, Batismo, Grupos de famílias e o movimento do Cursilho. O povo Católico é a maioria e muito precioso, mas ainda falta muita consciência do que é ser igreja, ainda mais neste terceiro milênio.

"Duc in altum" - Vamos para águas mais profundas. No ano Bertoniano é preciso caminhar com nitidez para novos horizontes, em busca de

aprofundamento do espírito Bertoniano no mundo inteiro.

Estamos em Santo Antonio do Sudoeste e fazemos parte da família Estigmatina brasileira, e por isso mãos a obra. A revista "Voz Bertoniana" não pode morrer, como desapareceu a "Ecos Estigmatinos". Muita gente nem se lembra mais, e outros ainda, nem a conheceram, mas



quem percorreu as estradas de São Paulo, Minas Gerais e outros estados não se esquece Jamais, da riqueza de tal revista.

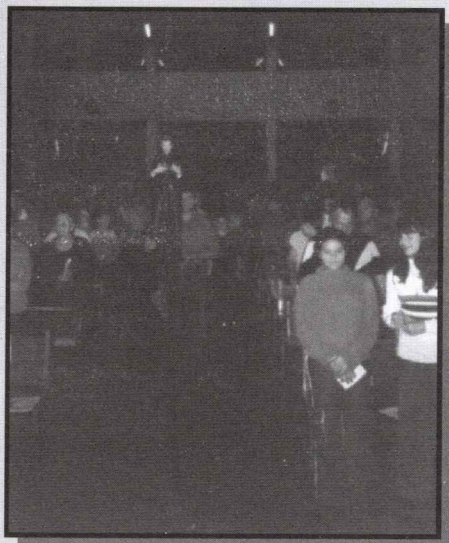
Estamos no Ano Bertoniano, um tempo oportuno para aprofundar a vida de São Gaspar Bertoni, e daí tirarmos lições para a nossa própria vida. É preciso aprofundar para poder testemunhar e vivenciar tudo aquilo que o nosso Pai fundador nos deixou. Pois quanto mais o conhecemos, percebemos que ele foi uma pessoa

totalmente abandonada nas mãos de Deus e que não perdeu tempo com as banalidades da vida.

São Gaspar Bertoni, foi um homem que realizou em sua vida uma experiência singular de Deus. Essa experiência mística de Bertoni efetiva-se numa maneira prática específica de viver o evangelho de Jesus Cristo. E é aí

na sua vida que temos espelhado o carisma Estigmatino. Por isso a experiência mística de Pe. Gaspar foi fazer em tudo a vontade de Deus.

Como toda mística verdadeiramente divina resulta em uma ação concreta em favor dos outros, nós da Paróquia Santo Antônio de Pádua, através do Ano Bertoniano, estamos levando aos poucos o conhecimento de São Gaspar Bertoni aos nossos paroquianos. Possuímos uma comunidade do interior



cujo o padroeiro é São Gaspar Bertoni.

Aos poucos, também, os jovens da Paróquia estão tomando o conhecimento da espiritualidade e da vida de São Gaspar Bertoni, uma vez que, um dos pontos altos do carisma bertoniano é o trabalho e a formação da juventude. Estamos caminhando a passos curtos mas aos poucos a Pastoral da Juventude vai se ajeitando

na paróquia, sendo incutido o conhecimento de São Gaspar e sua espiritualidade.

A missa de abertura do ano bertoniano foi muito criativa. Fizemos a entrada de São Gaspar Bertoni, juntamente com Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Em seguida os Jovens encenaram o ato penitencial, envolvendo os cinco estigmas de nosso Senhor Jesus Cristo, repassando para a comunidade um pouco mais desta linda espiritualidade bertoniana.

A comunidade de Santo Antônio do Sudoeste, também sempre foi muito prodigiosa em vocações para os Estigmatinos o que também ajuda muito no conhecimento de São Gaspar Bertoni e no conhecimento de sua espiritualidade. Os jovens se identificam muito com o carisma bertoniano e com o estilo de vida com que os padres que aqui vivem e transmitem a todos.

Esperamos que neste ano bertoniano, também possamos ter inúmeras vocações para que assim o Carisma bertoniano possa ser levado, a todos os cantos deste país e também a todos os cantos do mundo. E que a revista "Voz Bertoniana" possa ser um instrumento de comunicação capaz de levar a todos os lugares os ecos das palavras de São Gaspar Bertoni.



# SÃO GASPAR BERTONI E O SERTÃO BAIANO



Nossa presença em Ituaçu, é uma presença essencialmente missionária, e através dela procuramos dar nosso testemunho de religiosos estigmatinos e exercer nosso apostolado.

Muito diferente da quase totalidade de nossas obras paroquiais, cujas atividades centralizam-se na igreja-matriz, a região de Ituaçu é um território imenso. São mais de 5.000 Km<sup>2</sup> constituído por 3 municípios, respectivamente

paroquiais, polvilhados de pequenos povoados ou bairros, que aqui chamam de “fazendas” com pequenas proprietários dispersos. Até o presente, os padres já constataram mais de uma centena desses lugares, onde em muitos deles, nunca tinha sido celebrada uma missa.

Num contexto como este, alguns aspectos da ação apostólica são bastante particularizados, entre eles a devoção a São Gaspar Bertoni iniciada com Pe. Dario de Romedis (e continuada com os padres Pio Nicolis, Osório Araújo, Ezio Juncioni, Rui Felix, Jorge de Oliveira, Emerson Correr, Ir. Sobreiro, Leobino da Rocha e ultimamente pelos padres Graciomar Pereira Braga, José Odail Pertile, Jorge Pereira de Mello e Edésio Stênico) se acentua na cidade de Ituaçu e a região em torno, nas demais cidades e povoados uma devoção incipiente e deve ser difundida.

O material do ano vocacional é fornecido pela Província. As Missões Populares e o serviço Radiofônico, têm sido instrumentos muito importantes nesta empreitada.

Após 150 anos de sua morte, São Gaspar volta reacender na família estigmatina a busca da santidade. Não podemos negar que São Gaspar Bertoni foi e sempre será, o nosso mestre em sabedoria humana e divina a exemplo de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Acredito eu, que o Ano Bertoniano, vai proporcionar um salto de qualidade em todos os sentidos para os filhos de Bertoni. É uma porta de entrada à reflexão interna (entre nós) e externa (para com o mundo), em busca do nosso aprimoramento espiritual (mística) e apostolicamente (pastoral).

Porém, a realidade globalizada, tem se apresentado como obstáculo para a vivência autêntica tanto do Evangelho, como para seguir as normas do Fundador. Partindo deste pressuposto, devemos nos empenhar na restauração de todas as dimensões da Vida Religiosa, mas em especial à vida comunitária, para que a Congregação possa viver o Espírito da unidade segundo São João.

A comunidade Estigmatina de Ituaçu fez a divulgação do Ano Bertoniano e, estamos em sintonia com todas as comunidades, dois momentos foram marcantes: o dia 12 de junho na igreja matriz foi solenemente aberto o ano vocacional e o Ano Bertoniano. Embora tenha sido em dia de trabalho, congregou um significativo número de devotos.

No dia 15 de agosto, festa maior da paróquia em que se celebra Nossa Senhora do Alívio, a padroeira, um grupo de jovens portou durante toda a caminhada da procissão cartazes e faixas alusivos a tão grande evento.

A Rádio local “Fm Gruta da Mangabeira”, de longo alcance regional

19. Quasi a fuisse colubri fuge peccatum  
Se tu avessi visto um colubro resistere a quest'  
era forte sarebbero le tentazioni

“Foge do pecado como se fuge de uma serpente”. Se você tivesse tido a coragem de resistir, nesta hora já teriam terminado tais tentações. - Memorial Privado, 29.07.1909

atingindo mais de 60 municípios, desde 2001 tem sido utilizada para a divulgação da paróquia e suas atividades, bem como, com frequência, um pouco da vida, obra e espiritualidade do Fundador.

Também no ano 2001, por ocasião da festa e das romarias do Sagrado Coração de Jesus na Gruta da Mangabeira, foi feito um altar a São Gaspar Bertoni com material e oração. Lembramos que este movimento inicia-se em agosto e se estende até novembro quando milhares de peregrinos visitam aquele Santuário. Surpreendeu-nos o interesse de tantos em saber quem foi este santo homem.

Sem dúvida, o Ano Bertoniano dará um impulso satisfatório, na divulgação e no incremento devocional a São Gaspar neste sertão da Bahia.

Nosso fraternal abraço em Cristo. São Gaspar Bertoni, rogai por nós!  
Dos padres: Graciomar Pereira Braga, José Odail Pertile, Jorge Pereira de Mello e Edésio Stênico.



“... Daí-nos Senhor, no Pão do Altar, o mesmo  
Ardor de São Gaspar...”



No último dia 19 de outubro de 2002, na Igreja do Cristo Redentor, com uma grande presença de fiéis, sendo muitos membros da Família Bertoniiana, além dos padres e seminaristas que compõem essa comunidade, realizou-se a celebração eucarística na

qual deu-se a abertura do Ano Bertoniiano.

A celebração teve vários momentos marcantes, entre os quais destacamos: a procissão de entrada, que contou com membros da EVP, crianças portando o Brasão e a Faixa com os dizeres: ANO BERTONIANO, seminaristas e os padres, Eriberto, Valdomiro, Geraldo e Antonio Bicho. Em sintonia com o Evangelho do dia, “Dá a Deus o que é de Deus...”, ofertou-se flores e as faixas da Campanha Missionária, simbolizando a vida de São

*26.º. Conoscimento molto viva nell' orazione e fiori  
dell' immenso debito che ne stringe a Dio  
il titolo di creazione, e redenzione*

Conhecimento muito vivo, durante e depois da oração, da imensa dívida que vincula  
cada um de nós a Deus por causa da criação e redenção.

Memorial Privado, 28.09.1809



Gaspar como um dom dado à Igreja e o Carisma Missionário da Congregação.

Teve destaque ainda, a presença do Coral do Ginásio Senador, que animou a celebração com cantos bertonianos.



*Jejuna ut non pecces ; jejuna quia peccasti  
 Jejuna ut accipias ; jejuna ut quae acceperis  
 permaneat.  
 N. digiuno e' proprio della Religione Xra*

*Jejua para não pecares; jejua-se por acaso pecaste. Jejua para receberes; jejua para que, o que recebeste, permaneça. - Memorial Privado, 10.03.1810*



*Vitral de Bertoni*

## NOSSA SENHORA DE LOURDES

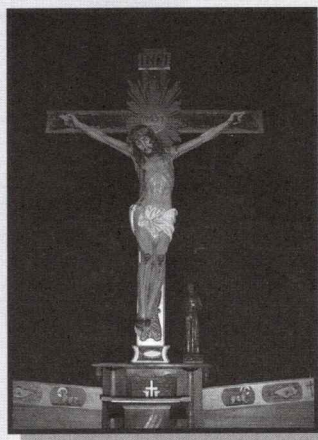
## UMA PARÓQUIA BERTONIANA

## O ANO BERTONIANO

Com júbilo, a paróquia recebeu a notícia da celebração do sesquicentenário de morte de Gaspar Bertoni. Os preparativos para o "Ano Bertoniano", nesta comunidade, tiveram início em setembro, com a centronização de uma imagem do Santo, na nave da Igreja e com celebrações especiais, onde foram lembrados fatos e passagens marcantes da vida de Gaspar Bertoni, que nasceu, viveu e morreu para Deus, e o semblante sereno de Gaspar Bertoni, também é representado em um dos vitrais da Matriz ao lado da Virgem de Lourdes.

A memória do fundador da "Ordem Estigmatina", é o ponto alto deste ano e a comunidade será motivada a sentir o espírito bertoniano, em celebrações eucarísticas especiais, que serão realizadas sempre no primeiro domingo, após o dia 12 de cada mês.

Diversas solenidades marcarão o Ano Bertoniano, confraternizações, reflexões, comemorações de datas especiais como: esponsalício, São José, festa dos estigmas, nascimento e morte de São Gaspar Bertoni, festa de Santa Cruz e aniversário da Congregação Estigmatina.



Solenidade especial em homenagem ao seu patrono, está sendo programada para o final deste ano, pelo Grupo Escoteiro São Gaspar Bertoni.

Construíram esta comunidade, com muito amor e dedicação os estigmatinos bertonianos:

Pe. Vitório Nardon, Pe. Donald Toner, Pe. Valdir Stolf, Pe. Jacob Tomazella, Pe. Santi Capriotti e Pe. Guiuseppe Bonomi.

“Leia com freqüência o Evangelho, esmiuce as palavras e atitudes de Nosso Senhor com a consideração e a meditação e aplique a si aquilo que convém, segundo as circunstâncias em que se encontre”

(São Gaspar Bertoni).



### PARÓQUIA DIVINO ESPÍRITO SANTO

Prefácio de um povo trabalhador, humilde e cheio de esperança na caminhada da igreja da diocese de Guarapuava, Paraná; este povo reside numa paróquia desta cidade que se chama Paróquia Divino Espírito Santo, no polo Vila Bela.



Aqui nestas terras paranaenses, no ano de 1990, chegou o desbravador Pe. Sebastião Marson, que num lindo mutirão começou a construir a casa paroquial e a conhecer o povo sedento da Palavra de Deus, tendo agora a alegria de ter um padre residindo em sua comunidade, graças ao trabalho anterior dos padres verbitas da paróquia vizinha à nossa, que é a paróquia de Santa Terezinha.

Assim, passaram vários padres por aqui. O primeiro pároco foi o Pe. José Dias, que veio de longe, lá da Bahia, para esta terra de novos horizontes e outros confrades que deixaram sua marca nesta adolescente paróquia. Um deles, Pe. Nilton Pessini, deixou sua marca na construção do salão paroquial, dentro do qual cabe mais ou menos umas três mil pessoas, é muito bonito de se ver. Tivemos também, no ano de 2001, o aniversário de dez anos da paróquia, em que estiveram presentes uma boa parte desses padres que passaram por aqui e foi uma festa linda onde junto



com o povo pudemos reviver momentos gratificantes na caminhada da comunidade, da congregação e da igreja de Guarapuava.

Como é prazeroso escrever sobre um povo que, apesar das



dificuldades, dos tropeços da vida, estão sempre prontos para lutar, para vencer e seguir em frente. É um povo trabalhador e cheio de esperança; esperança essa que provoca em cada paroquiano a vontade de ser gente com garra e determinação, essa paróquia tem um

futuro brilhante e se despenda na organização de suas pastorais, movimentos e da capacidade de formação para novos líderes, os quais estão aptos a coordenarem de uma forma harmônica os desejos de ser igreja do novo milênio.

Esta paróquia está organizada desta forma: temos doze comunidades e três núcleos, dos quais seis estão na zona urbana e as outras na zona rural, cada uma com seu coordenador e com seus conselhos. Temos um CPP e um COPAE e temos também uma equipe de construção, sendo que o nosso maior desafio é a construção da nova matriz. Todas as comunidades e os núcleos têm missas; no final de semana, temos dez missas e as outras comunidades e núcleos as missas são divididas durante as semanas é um trabalho missionário. Não temos tempo de ficar olhando as horas passarem; além disso, não abrimos mão do atendimento paroquial, no qual nosso querido Pe. Adil está toda semana em uma das comunidades, como também o atendimento aos enfermos que ele faz com carinho.

Quando cheguei nestas terra paranaenses, lá na rodoviária, falei para mim mesmo: “Pe. Pedro Antônio Marcolino, á aqui que vamos fazer história, fazer acontecer”. Eu pensava que ia chegar com frio, pois falavam que nesta cidade só fazia frio, pois bem,



ao chegar, o sol estava brilhante e fazendo muito calor; aí, pensei, começamos bem. Sentia em mim sendo acolhido, de braços abertos, pela mãe natureza.

No decorrer dos dias, semanas e meses, fomos conhecendo o povo e o povo

nos conhecendo e começamos a nos entender e assimilar o tipo de trabalho a ser realizado nesta paróquia é abrir novos caminhos, dar oportunidade a novas pessoas, descobrir novos líderes e motivar a juventude num trabalho mais consistente. O trabalho a ser realizado aqui é ter um olhar de águia, ter novos métodos de trabalho; aí começamos a motivar a comunidade a fazer alguns mutirões, como o da limpeza do terreno pelos vicentinos, o retiro de carnaval, o mutirão da limpeza do telhado da matriz, a mudança das salas de catequese da matriz, a confecção do tapete de Corpus Christis e uma infinidade de momentos comuns que levam a paróquia a caminhar junto, é necessário provocar na comunidade o espírito de poder caminhar junto e ser uma grande família, pois somos um só povo e temos um só objetivo, que é seguir o Senhor Jesus Cristo.

Em nossas missas ou outras celebrações, provocamos e incentivamos o povo a sensibilizar-se para um grande desafio que nossa paróquia tem pela frente, que é a construção da nova matriz do Divino Espírito Santo, que terá a capacidade para um mil, cento e setenta pessoas sentadas, com estacionamento, uma sala para as mãezinhas ficarem com seus bebês e a capela do Santíssimo. É um momento no qual toda a paróquia e os devotos do Divino Espírito Santo deverão dar as mãos para podermos, o mais rápido possível, construir esta casa do Senhor.

A construção dessa igreja é, para nós, um desafio de mobilização de todo o povo; é um desafio de organização interna e externa da paróquia e do interesse de cada paroquiano. Essa construção provocará na região de



nossa paróquia um crescimento religioso, estrutural, social e educacional, pois é um olhar para o futuro, não podemos viver nos dias de hoje na mesmice da vida, somos chamados pelo Senhor a sermos pessoas que tenham ousadia de ser diferente, não é permitido que nossos paroquianos e nossa igreja seja como curva de rio, devemos ser um rio que caminha sem medo de ser feliz, devemos ser um povo missionário que tenha uma meta clara a ser atingida ou alcançada, como queira, não podemos ficar parados., devemos ser dinâmicos, cheios da graça do Espírito Santo, para proclamar com voz forte que o Senhor Jesus Cristo é a única esperança de um povo sedento da Palavra.

Nesses quase dois anos que estamos na frente dessa paróquia, quero, em nome dos padres estigmatinos, agradecer o trabalho desenvolvido por todos os paroquianos e convocá-los a seguir em frente, somos uma igreja jovem, corajosa, forte e esperançosa; devemos unir as nossas forças e capacidade de pensar, para avançarmos para águas mais profundas. Esse é o convite do Senhor.

Meu querido amigo e amiga, essa é uma breve história de nossa paróquia, confiada à Congregação dos Padres e Irmãos Estigmatinos. Vale a pena trabalhar para o Reino, pois é na caminhada que fazemos o caminho junto de um povo sedento do amor que transforma. Viva São Gaspar Bertoni, viva Nossa Senhora de Belém e que o Divino Espírito Santo ilumine os caminhos de todas as famílias brasileiras.

Padre Pedro Antônio Marcolino  
Pároco

*Deve riflettere, e far che concordi il  
cuore, e la mano alla lingua che dice  
Pater noster etc.*

*Importam sempre refletir, fazendo com que o coração e mão estejam de  
acordo com a língua que diz "Pai nosso", etc. - Memorial Privado, 28.02.1809*

# DATAS SIGNIFICATIVAS

## Da fundação da Congregação



São Gaspar Bertoni, como fundador da Congregação, foi tido como um personagem singular, uma pessoa aparentemente despreocupada, quanto a intenção de dar à Igreja uma congregação nos moldes da sua época. Nele coexistiam duas tendências, aparentemente antagônicas. Por um lado, sentia uma como que vocação celeste de prover as dioceses do mundo cristão com um esquadrão de padres de elite, esquadrão volante, segundo seu modo de falar; equipe de operários sagrados, sempre prontos e devidamente preparados, que assumissem ao primeiro chamado dos bispos, para quaisquer assuntos, de caráter apostólico que surgisse. Queria e sonhava com uma congregação, cujos membros reproduzissem o modo como ele mesmo vivia a sua tarefa sacerdotal.

É de conhecimento geral, em todos os que têm um conhecimento de sua biografia, a multiplicidade de ocupações que exerceu em auxílio dos bispos de Verona: assistente de sacerdotes, formador de seminaristas, orientador de fundadores de congregações, assistente de condenados nas cadeias, e, acima de tudo, guia da juventude, incentivando os Oratórios Marianos. E, como essas, outras atividades mais, como a de solucionador de problemas de tantas almas atormentadas de dúvidas e angústias.

Em sua vida sacerdotal, sempre provou esse atrativo, que reconhece ser uma vocação, atrativo que mais claramente se manifestou quando da célebre missão pregada em companhia de Pe. Pacett, e ao se demorar em meditação sobre o modelo de espiritualidade que foi Sto. Inácio de Loyola, do qual teve profunda veneração. Chegou até a projetar uma congregação nos moldes dos jesuítas, com duas classes de membros. Assim também, na missão que o santo fundador se propunha para a congregação, que almejava fundar, projetou a seguir a escolha dos jesuítas, que se propõe à promoção da glória de Deus, no serviço prestado à Igreja. Tudo, na vida dessa alma de escola, nos fala de sua preocupação de deixar, como seqüela de seu zelo, uma associação, cujos membros fossem realmente devorados pelo zelo do bem e da verdade.

Vendo isso tudo, fica-se na dúvida, quanto ao modo de como ele prosseguia e como se dispunha a realizar seu ideal, pois, nele predominava o princípio que não se deve adiantar o expediente, antes que se manifeste com clareza, à vontade de Deus. Por isso, respondia, a quem o interrogava sobre a fundação da congregação, que não tinha feição de fundador, ou então reprisava o princípio de não prevenir os desígnios



da Providência; pois, se Deus tencionava obter de alguém a execução de qualquer obra, Ele mostrará também o como e quando isso se dará. Com tal atitude, fazia pensar que ele tivesse desistido do projeto de fundador. Era, porém, o inverso que acontecia. Na verdade, apesar dos contratempos que surgiam, como, obstáculos das leis do Estado que dominava a região, leis que se opunham à fundação de novas ordens, perseguindo toda organização, que desse a impressão de promover o bem da Igreja, sem antes obter autorização do Estado; apesar disso tudo, Pe. Gaspar já ia compilando as constituições que deviam reger sua congregação.

Não era só da parte do Estado que surgiam as dificuldades, mas também por parte dos membros que ele procurava formar como colaboradores do Instituto projetado. Eram poucos demais, e, desses, alguns desistiram, ao lado de outros que morriam. Diante de tal aparente fracasso, ele se mantinha tranquilo e confiante, porque quando a obra é do agrado de Deus, dizia: “Deus a fará evoluir e lhe dará tudo que é necessário para a sua execução”, e, a imitação de Jesus, dizia, aos que ficavam: “Se queres ir também, podes ir”.

A preocupação que ele tinha, o induziu a ir compondo as constituições e trabalhava intensamente para abastecer a biblioteca dos Estigmas com novos livros, mesmo estando seriamente enfermo, o que mostra que ele tinha realmente vocação de fundador.

Em relação a penitência, que ele exigia também de seus colaboradores, dizia que, no início de uma congregação, a penitência se faz necessária. Mas, à vista de tal mortificação e tal penitência, poucos se sentiam atraídos a viver tal regime.

Como não se decidia a recorrer à Santa Fé para a aprovação de sua obra, chegou a hora da morte sem obter essa aprovação. E foi o seu primeiro substituto na direção da Congregação, Pe. João M. Marani, que coube a graça de receber, em 1855, o Decreto de Louvor. Foi o Pe. Marani que teve de enfrentar a difícil iniciativa que, apesar de tudo ser contrário a seu desfecho favorável, por mercê de Deus e o apoio de grandes amigos de Pe. Gaspar e sua obra, D. Ricabona e D. Muti, foi obtido o Decreto de Louvor, dois anos após a morte do Fundador. A aprovação do Instituto só foi concedida em 1890. Quanto à aprovação das Constituições, só um século após a fundação da Congregação, isto é, em 1916, é que a Santa Fé deu a aprovação das mesmas.

Pe. Lino José Correr

# *Sagrados Estigmas - Significado*

1. A chaga da mão direita: é um convite para oferecermos a mão confortadora para todos aqueles que precisam de caridade fraterna.
2. A chaga da mão esquerda: é um chamado à prática da paciência e mortificação.
3. A chaga do lado aberto: revela a misericórdia do coração de Deus, através do Amor de Jesus.
4. A chaga do pé direito: é incentivo à pureza, no sentido de abertura para a vida com Deus, assim como nossos irmãos e irmãs.
5. A chaga do pé esquerdo: é um canto à humildade de nosso Salvador, que mesmo sendo de condição divina assumiu todas as dores e pecados.

